



ATA SEI

Relatório Final da 7ª Conferência Municipal de Cultura, realizada nos dias 30 e 31 de Agosto de 2019, na Casa da Cultura Fausto Rocha Jr.

30/08/2019 – EIXO I – Cultura, Economia Criativa e Desenvolvimento Sustentável.

A 7ª Conferência Municipal de Cultura realizada na Casa da Cultura Fausto Rocha Jr. inicia-se com a Abertura Cerimonial, com a palavra o Senhor Jefferson Côrrea, cerimonialista da Prefeitura Municipal de Joinville que abre o evento agradecendo a presença das autoridades ali presentes: Senhor Anderson Dresch, presidente do Conselho Municipal de Política Cultural de Joinville - CMPC, Senhor Diego Rossi Fermo, diretor de Patrimônio Cultural da Fundação Catarinense de Cultura, representando o Excelentíssimo Senhor Governador do Estado de Santa Catarina Carlos Moisés da Silva, Senhor Vice-prefeito de Joinville Nelson Coelho, Diretor Executivo da Secretaria de Cultura e Turismo - SECULT Senhor Evandro Censi Monteiro, representando o Secretário Senhor Raulino Esbiteskoski, o palestrante Senhor Décio Coutinho, Senhor Quiah Salla, presidente da Federação Catarinense de Teatro, Senhora Mara Beatriz Souza, representante do Deputado Federal Rodrigo Coelho, Senhor Nelson Neto representante do Reitor da Universidade Católica de Santa Catarina, Luciana Fernandes da Silva, representante do Instituto Federal de Santa Catarina, Senhor Paulo Junior representante do Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial de Joinville, Senhora Dalva Aparecida Moser, representante do Secretário Estadual de Educação, Senhora Letícia Helena Maia, presidente da Associação de Moradores e Amigos do Bairro Itinga - AMORABI, Senhora Mara Lúcia Nietsh, representante do Coletivo ASHANTI, senhora Iraci Seefeldt, representante do Instituto IMPAR, Senhor Rafael Huch, representante da Associação de Músicos de Joinville - AMUJ, Senhora Alessandra Rocha, representante da Escola de Teatro Bolshoi no Brasil, Senhora Regina Célia Marcis, representante da Associação dos Artistas Plásticos de Joinville - AAPLAJ, Senhor Víctor Aronis, representante do Instituto Festival de Dança de Joinville. Em virtude do falecimento de um membro da família, o Senhor Raulino Esbiteskoski, Secretário da SECULT justifica sua ausência. Agradece a presença de todos os Conselheiros do CMPC, aos demais presentes e a toda a Comissão organizadora do evento. Na sequência ele apresenta a Cameratta de Violões da Escola de Música Villa Lobos da Casa da Cultura que faz uma apresentação musical aos presentes. Após a apresentação, Jefferson apresenta os objetivos da Conferência: Discutir os três eixos culturais propostos, sendo eles: Eixo I – Cultura, Economia Criativa e Desenvolvimento Sustentável, Eixo II – Plano Municipal de Cultura - Metas e Proposições, Eixo III – Cenário, Estratégias e Proposições para Políticas, Gestão e Produção Cultural; Subsidiar o Município, bem como seus respectivos órgãos gestores, no acompanhamento da execução das metas e ações do Plano Municipal de Cultura; Mobilizar a sociedade, o poder público e os meios de comunicação para a importância da cultura no desenvolvimento sustentável da cidade; Validar a eleição dos representantes da sociedade civil realizada pelos setoriais que integram Conselho Municipal de Política Cultural – CMPC durante o processo das Pré-Conferências Intersetoriais de 2019; Refletir se os resultados alcançados pelas ações já implementadas na Gestão Cultural do Município atendem os propósitos definidos no Plano Municipal de Cultura de Joinville. Na sequência, passa a Palavra ao Senhor Evandro Censi, Diretor Executivo da SECULT. Evandro cumprimenta as autoridades presentes, a classe artística e todos os presentes. Deseja que essa Conferência seja produtiva para a Classe Artística e Poder Público. Fala da dificuldade que ambos possuem para fazer cultura na cidade. Agradece e elogia o trabalho da Comissão Organizadora da Conferência. Mais uma vez justifica a ausência do Secretário Raulino. Finaliza desejando uma boa Conferência a todos. Na sequência Jefferson passa a palavra ao Senhor Comandante Coelho, vice-prefeito de Joinville. o Senhor Comandante Coelho fala da importância da Cultura como viés na mudança da sociedade. Agradece a presença do representante do Estado Senhor Diego Rossi Fermo. Elogia a estrutura da Conferência e fala da importância da Casa da Cultura para a cidade e para a nossa cultura. Fala da importância de se fomentar a cultura para que a cidade seja cada vez melhor. Jefferson passa a palavra ao senhor Diego Fermo,

representante do Governador Carlos Moisés. Senhor Diego cumprimenta a todos, as autoridades presentes e todos os envolvidos na Conferência. Fala do valor que o governador dá às ações culturais e das ações do governo para o fortalecimento da Fundação Catarinense de Cultura. Parabeniza o Município e a todos os envolvidos na realização desta Conferência. Jefferson passa a palavra ao Presidente do CMPC Anderson Dresch para que formalize a abertura da conferência. Inicia sua fala fazendo uma reflexão sobre a importância do tempo e de colocar amor naquilo que fazemos, no amor pela arte. Elogia o trabalho feito até o momento pelo Governador Carlos Moisés e pela Presidente da FCC Ana Lúcia. Fala na importância da união da classe artística. Agradece e elogia o trabalho da Comissão Organizadora da Conferência. Agradece a participação de todos. Em seguida declara aberta a Sétima Conferência Municipal de Cultura e faz a leitura do Regimento da Conferência. ao fim da leitura, questiona se todos estão de acordo. O Regimento é aprovado por unanimidade. Jefferson convida o Senhor Décio Coutinho a iniciar sua palestra sobre Cultura, Economia Criativa e Desenvolvimento Sustentável. Ele inicia sua fala agradecendo o convite. Fala da importância da Conferência, por ser um momento onde a sociedade pode se posicionar para um fortalecimento da Cultura no município. Ele fala sobre suas origens e sua trajetória. Fala sobre a importância de termos novos olhares sobre tudo. Fala sobre a complexidade da Cultura, tudo está relacionado à Cultura. Fala sobre evolução tecnológica e avanços e sobre novos olhares e interpretações para compreendê-los. Fala sobre o surgimento da Economia Criativa, explica que é um conceito novo, que está em evolução. Fala que a Cultura gera futuro, que ela é estratégica para isso. Fala que nossa cultura está ligada aos saberes e fazeres. O centro da Economia Criativa é a Cultura. Fala sobre a influência da Cultura, dos saberes e fazeres e conhecimentos populares, nos avanços tecnológicos. Fala sobre as diferentes culturas, nas diferentes regiões do país e sua importância. Fala que sem Criatividade não existe desenvolvimento. A Criatividade e a Cultura são o petróleo do século XXI. Fala sobre sua participação na Cúpula de Cultura realizada nos Emirados Árabes, que têm investido em estruturas culturais para expansão do país. Fala da necessidade das pessoas para a expansão e inovação cultural nas comunidades. Fala na importância da Cultura na infância, no investimento em crianças para formação de plateia. Fala sobre o projeto realizado em Nova Olinda - Ceará utilizando a participação de crianças na Fundação Casa Grande. Fala sobre o ecossistema criado em torno do projeto, que faz com que ele se mantenha. Trata-se de um projeto multicultural, abrangendo uma estrutura para formação em diversas áreas culturais. Atua na geração de rendas para as famílias das crianças. Ele frisa a importância no investimento nas crianças para a realização da Cultura. Fala da importância da imaginação para solução de problemas. Fala da importância do olhar criativo no desenvolvimento sustentável. Fala sobre a criatividade na ocupação de espaços e busca de soluções. Fala que criatividade é pra pessoas divertidas. Relaciona criatividade à valorização da Diversidade Cultural e Inovação. Não existe inovação sem Criatividade e não existe Criatividade sem Diversidade Cultural. Fala sobre a importância de conhecer e respeitar as diversidades. Fala da valorização da cultura local para fomentar a economia. Ele fala sobre a Sustentabilidade e seus pilares. Fala-se muito em meio ambiente e não se fala nos demais pilares, a Cultura está surgindo como um novo pilar da Sustentabilidade. Fala da importância da Comunidade para promover a sustentabilidade local. Relaciona Sustentabilidade à Dignidade. Fala que para sair do comum é necessário transbordar, buscar parcerias, interagir com as demais áreas. Unir indústria e artesanato, circo e hospital. A cultura salva vidas, salva a humanidade. Fala sobre o circo na indústria. Fala sobre espaços para transbordar arte, como Feiras e Mercados Municipais. Fala sobre acasos, buscar soluções para um problema e contribuir para a Comunidade através de ações sustentáveis. Fala sobre redes, sair do ego. Sobre a importância da união da classe artística para juntos batalhar por interesses comuns e proteger a classe. Fala da importância da organização e da união para fortalecer a Cultura. Ele finaliza agradecendo a oportunidade. Na sequência, ele passa a palavra a Senhora Helga Tytik, que conduzirá a Roda de Conversa que finalizará o Eixo I desta Conferência. Ela cumprimenta a todos e convida a senhora Iraci Seefeldt, representante do Instituto de Pesquisa da Arte pelo Movimento – IMPAR, o Senhor Victor Aronis, representante do Instituto Festival de Dança de Joinville, Germano Busch, representante do Instituto Internacional Juarez Machado, Silvestre Ferreira, representante da Dionisios Teatro e Décio Coutinho, palestrante do Eixo I desta Conferência. Na sequência, Helga solicita que cada participante da roda faça uma breve fala de três minutos sobre sua atuação na Área Cultural. Após as apresentações ocorrem reflexões acerca da palestra do senhor Décio Coutinho, conduzidas pela mediadora Helga Tytik. Ela finaliza agradecendo a presença de todos.

31/08/2019- *EIXO II – PLANO MUNICIPAL DE CULTURA – METAS E PROPOSIÇÕES;

O presidente do CMPC Anderson Dresch faz a abertura da manhã de Conferência, inicia com a leitura da ordem do dia, conforme previsto no Regimento da Conferência. Na sequência ele passa a palavra ao

palestrante convidado Evando Censi – Diretor Executivo da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo e Vice-Presidente do Conselho Municipal de Política Cultural que fala sobre o Eixo II: Plano Municipal de Cultura - Metas e Proposições. Ele agradece a oportunidade e inicia sua fala descrevendo sobre todas as Metas contidas no Plano e sobre a participação do Poder Público em sua execução. Meta um: "Política municipal de reconhecimento, proteção e valorização das expressões da diversidade cultural com no mínimo um programa intersetorial instituído e implementado para cada marcador social das diferenças (gênero, orientação sexual, etnia, geração e pessoas com deficiências), com ênfase nos grupos e comunidades em situação de vulnerabilidade social." O que foi realizado: Integração dos moradores de rua com Museus, através de oficinas de literatura; Integração das mulheres haitianas através de cursos; Treinamento para atendimento de pessoas com deficiência intelectual, visual e física nos museus; Uso do app Hand Talk para auxílio no atendimento de pessoas surdas nos museus; Na Estação da Memória – Programa com moradores de rua na Estação da Memória, com o apoio da Secretaria de Assistência Social; Cursos inclusivos em parceria com a Casa da Cultura - Teatro/Coro/Violão; Realização da Feira do Príncipe com os temas Inclusão, Consciência Negra e Semana Idoso. Meta dois: "Inventário do Patrimônio Cultural de Joinville (IPCJ) 100% implementado como mecanismo de conhecimento e proteção, com registro de bens culturais materiais móveis e imóveis e registro de saberes, celebrações, formas de expressão e lugares reconhecidos como patrimônio imaterial do município." O que foi realizado: As unidades anteriormente qualificadas como UIP foram encaminhadas de análise pela Coordenação de Patrimônio Cultural - CPC, por grupos de trabalho e inclusive pela COMPHAAN. Impende esclarecer que compete à COMPHAAN a análise dos processos relacionados à aplicação e ao cumprimento da Lei nº 1773, de 01 de dezembro de 1980, bem como das Leis Complementares nº 363 e nº 366, ambas de 19 de dezembro de 2011, que institui, no âmbito do Município de Joinville, o Inventário do Patrimônio Cultural de Joinville - IPCJ e dispõe sobre deduções e isenções tributárias para imóveis cadastrados no Inventário do Patrimônio Cultural de Joinville - IPCJ, respectivamente. No mais, todos os imóveis protegidos por tombamentos, em âmbito federal e estadual são automaticamente protegidos pela Lei Municipal uma vez que são inscritos no Livro Tombo e incluídos no IPCJ. Meta três: "Realização anual de no mínimo uma ação cultural de acesso público e gratuito em cada bairro da área urbana e cada localidade da área rural do município." O que foi realizado: Feiras nos bairros; Programas de extensão e atividades Casa da Cultura em diversos bairros; Apresentações culturais nas Festas Típicas da Região Rural; Festival de Dança e Festival Escolar de Dança; SIMDEC – Contrapartidas Sociais dos projetos aprovados; Feira Jardim Criativo; Plano de Gestão dos Sambaquis (oficinas); Atividade pedagógica dos museus nas escolas municipais, com a distribuição do Kit Didático Percursos, que é solicitado por escolas e instituições de várias localidades, inclusive fora de Joinville. Só em 2019, 4090 alunos utilizaram o kit do MASJ. Meta quatro: "Aumento em 100% no número de pessoas que frequentam museus, centros culturais, cinemas, exposições, espetáculos de teatro, circo, dança e música, feiras, mostras, festivais e festas populares." Tivemos um significativo aumento de visitação em ambos os museus (MAJ E FRITZ) devido a exposições repensadas a partir do ACERVO e projetos educativos valorizando a produção artística local. Aumento de público visitante nos museus: No ano de 2018 o MNIC (mesmo estando fechado para público), atendeu um número de 11.318 pessoas. Realização do Festival MNIC. Expansão das Feiras nos Bairros de 1 (2014) para 5 (2019). Participação na realização de eventos como Festival de Corais, Pianístico, Evento de Natal (Harmonia Lyra e Prefeitura). Meta cinco: "100% de bibliotecas, museus, cinemas, teatros, arquivos e centros culturais de acesso público atendendo aos requisitos legais de acessibilidade e desenvolvendo ações de promoção da fruição cultural por parte das pessoas com deficiência." Espaços estão sendo adaptados dentro de um cronograma de obras de acordo com orçamento e licitações. Meta seis: "100% dos segmentos culturais com cadeias produtivas da economia criativa mapeadas e com no mínimo um projeto de apoio à sustentabilidade econômica para cada segmento." Proposta de rever este item no Plano Municipal de Cultura, pois cada atividade tem uma cadeia produtiva própria, não sendo possível uma definição padrão. Meta sete: "Aumento em 100% dos registros formais do trabalho no setor cultural." Meta 100% atingida – MEI deu a possibilidade de regularizar vários players do setor. Feiras, dentre outros eventos realizados pela SECULT são pontapés iniciais para que os participantes possam se profissionalizar. Meta oito: "Redução de 50% nas alíquotas de ISSQN sobre as atividades artístico-culturais." Não há previsão de alteração, pois o município não pode, por lei, abrir mão de arrecadação. Para cada diminuição algum setor será impactado para suprir a arrecadação. Hoje as alíquotas estão entre 2 e 5% de acordo com a atividade. Meta nove: "Aumento em 15% do impacto dos aspectos culturais de competitividade da cidade como destino turístico." Atingido com implementação das visitas nos museus, aumento de público nos principais eventos como Festival de Dança, Festa das Flores, Patinação, Festival de Corais, Pianístico e Festas Regionais. Joinville foi colocada no nível A no mapa do turismo brasileiro em 2019, estando agora equiparada a Balneário Camboriú, Florianópolis, Itapema e

Bombinhas (no estado de SC), o que facilita ainda mais a aprovação de projetos no governo federal. Meta dez: "Programa permanente e intersetorial de cultura estabelecido e consolidado em 100% dos órgãos públicos municipais que dialogam com as questões culturais: Fundação Instituto de Pesquisa e Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável de Joinville - IPPUJ; Fundação Municipal Albano Schmidt - Fundamas; Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho; Fundação Municipal de Esportes, Lazer e Eventos e Joinville - FELEJ; Fundação Turística de Joinville; Fundação Municipal do Meio Ambiente de Joinville - Fundema; Instituto de Transporte e Trânsito - ITTRAN; Secretaria de Administração; Secretaria de Assistência Social; Secretaria de Comunicação; Secretaria de Educação; Secretaria da Fazenda; Secretaria de Gestão de Pessoas; Secretaria de Infraestrutura Urbana; Secretaria de Integração e Desenvolvimento Econômico; Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão; Secretaria da Saúde." Ações transversais com várias secretarias: Assistência Social, Educação, Escola Bolshoi, SAMA, SEPROT, SAS, SEINFRA, SEFAZ, SEPUD. Apoio a projetos e monitoramento (sambaquis arqueológicos, por exemplo), Programas de desenvolvimento de famílias (Agricultura familiar/Artesãos), entre outros, capacitações de professores, gestores, recepcionistas. Meta onze: "Adesão ao Sistema Nacional de Cultura instituída e implementada, com integração de ações e repasses anuais do Fundo Nacional de Cultura para o Fundo Municipal de Incentivo à Cultura." Sistema Nacional de Cultura não está repassando para o Fundo Municipal. Meta doze: "Sistema Municipal de Cultura implementado e consolidado, com 100% de suas instâncias regulamentadas, atuantes e com adesão mínima de: 6 instituições no Sistema Municipal de Museus; 30 instituições no Sistema Municipal de Bibliotecas; 20 órgãos públicos no Sistema Municipal de Arquivos; 10 instituições no Programa Municipal de Formação em Cultura." O Sistema Municipal de Museus tem sido atuante junto as nossas instituições. Meta treze: "Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais (SMIIC-Jlle) 100% implementado e atualizado, com dados de 100% do território do município mapeados, georreferenciados e disponíveis em plataforma eletrônica e colaborativa." SMIIC não foi implementado. SMIIC deveria estar ligado ao Nacional, ainda sem implementação. Através da nova gerência será buscado uma forma de mensurar os indicadores e resultados com a participação direta dos atores culturais. Meta quatorze: "100% dos museus, bibliotecas, arquivos e demais equipamentos culturais de acesso público disponibilizando informações sobre seus acervos, suas ações e seu público no Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais (SMIIC-Jlle)." refere-se ao SMIIC, considerar mesma resposta da Meta treze. Meta quinze: "Conferências Municipais de Cultura realizadas em 2013, 2015, 2017, 2019 e 2021, com ampla participação social e aumento de 100% no número de participantes." Estão sendo realizadas as Conferências nos anos devidos e divulgadas com ampla abrangência nos locais de circulação dos atores culturais. Meta dezesseis: "Ampliação em 30% no número de especialidades técnicas de nível médio e superior na estrutura de cargos da Fundação Cultural de Joinville, contemplando os segmentos de Gestão Pública, das artes e do patrimônio cultural." Sabe-se que a ampliação do quadro técnico efetivo da Prefeitura depende de concurso público elaborado pela Secretaria de Gestão de Pessoas. Todavia, a Coordenação de Patrimônio Cultural - CPC justifica essa necessidade sempre que questionada, assim como, na reposição de servidor aposentado. Solicitado via LOA. Meta dezessete: "Destinação orçamentária e financeira de 3% do orçamento geral da Prefeitura de Joinville para a consecução das metas do Plano Municipal de Cultura e o funcionamento de 100% das unidades vinculadas à Fundação Cultural de Joinville, nos Planos Plurianuais (PPA) de 2014 e 2018, bem como anualmente na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e na Lei Orçamentária Anual (LOA)." A LOA é encaminhada anualmente e a Secretaria de Cultura e Turismo vem executando o orçamento, respeitando as leis de responsabilidade fiscal. Meta dezoito: "Ampliação dos recursos destinados ao Sistema Municipal de Desenvolvimento pela Cultura - SIMDEC, com aumento do parâmetro de 2,3 para 3% dos recursos arrecadados anualmente com o ISSQN e IPTU, nos termos e limites estipulados pela Lei 5.732, de 16 de dezembro de 2005." Meta sendo realizada em cem por cento. Meta dezenove: "Destinação anual de no mínimo 30% dos recursos do Sistema Municipal de Desenvolvimento pela Cultura - SIMDEC para o fomento a projetos e ações de preservação e valorização do patrimônio cultural material e imaterial." Meta cumprida através do Edital de apoio à Cultura e Mecenato. Meta vinte: "Aumento em 50% no total de projetos culturais contemplados anualmente pelo Sistema Municipal de Desenvolvimento pela Cultura - SIMDEC e em 100% no número de pessoas beneficiadas pelos mesmos." Número de vagas disponibilizadas em cada Modalidade é definida pelo CMPC. Meta vinte e um: "Construção, adequação, equipagem e operacionalização de 7 novos equipamentos culturais no território da cidade: Centro de Referência de Culturas Populares, Praça de Cultura e Esportes do Aventureiro, Espaço Mais Cultura Vila Nova, Teatro Municipal de Joinville, nova sede do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville, Antiga Prefeitura e Museu de Arte Contemporânea Luiz Henrique Schwanke." O que foi realizado: Estação Cidadania (CEU) está em funcionamento; Reforma e Ampliação da sede Museu Arqueológico de Sambaqui está em tratativa via

TAC; Antiga sede Prefeitura – Projeto de restauro, musealização da torre e uso cultural do equipamento - 2,4mi (aprovado e iniciando). Meta vinte e dois: "100% das unidades vinculadas à Fundação Cultural de Joinville restauradas, reformadas e readequadas às normas de acessibilidade. Arquivo Histórico de Joinville, Casa da Cultura Fausto Rocha Junior, Casa da Memória, Cemitério do Imigrante, Centreventos Cau Hansen, Cidadela Cultural, Escola Municipal de Ballet, Escola Livre de Artes Cênicas, Escola de Artes Fritz Alt, Estação da Memória, Galeria de Arte Victor Kursancew, Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville, Museu Casa Fritz Alt, Museu de Arte de Joinville, Museu Nacional de Imigração e Colonização, Teatro Juarez Machado." O que foi realizado: Restauro completo do Museu Nacional de Imigração – Projeto aprovado pelo IPHAN e verba garantida – em processo licitatório; MNIC entrará em restauro, aonde estará totalmente com acessibilidade; Projetos em desenvolvimento – todos caminhando para acessibilidade. Meta vinte e três: "100% dos bens imóveis registrados no Inventário do Patrimônio Cultural de Joinville (IPCJ) adequados às normas de comunicação visual e com seus proprietários ou usuários beneficiados pelos incentivos previstos na Lei Complementar n o 363/2011 e na Lei Complementar n o 366/2011." Todos os que estão dentro e cumprem a lei são beneficiados. Meta vinte e quatro: "Musealização de 4 sítios arqueológicos do tipo sambaqui, disponibilizando-os à visitação pública." Sambaqui Morro do Ouro – Parcialmente musealizado (falta comunicação visual); Projeto Espinheiros II – Atualização de custos/orçamentos; Sambaqui Rio Comprido – projeto em desenvolvimento; Cubatão I – Obra de estabilização para salvamento; Sambaqui Guaíra – construção do Parque (solicitação da Associação dos Moradores). Meta vinte e cinco: "100% das unidades escolares da rede pública municipal e dos centros de referência de assistência social com pelo menos dois espaços culturais permanentes e de uso exclusivo, como bibliotecas, sala de arte, sala de música, sala de teatro, sala de dança ou auditório." O que foi realizado: 21,8% das unidades escolares municipais possuem pelo menos 2 espaços culturais permanentes e de uso exclusivo. Meta vinte e seis: "100% das unidades escolares da rede municipal e dos centros de referência de assistência social contemplados com programas permanentes de arte, cultura e comunicação, envolvendo no mínimo 50% da população atendida." Grade curricular do 4 e 5 ano – Pré-História Regional – Em todas as escolas; Trabalho educativo das unidades da SECULT (Educação Patrimonial); 16,4% das unidades da rede municipal estão contempladas com programas permanentes de arte, cultura e comunicação. Meta vinte e sete: "Ampliação em 50% do número de vagas oferecidas pela Escola de Música Villa-Lobos, pela Escola de Artes Fritz Alt, pela Escola Municipal de Ballet, pela Escola Livre de Artes Cênicas e pelo o Programa de Extensão Comunitária, na Casa da Cultura e em 15 localidades de Joinville." Vagas disponibilizadas de acordo com os especialistas / professores / limitação dos espaços (salas) e horários. Meta vinte e oito: "Capacitação anual, pelo poder público, de 200 pessoas em cursos técnicos não contemplados nos cursos regulares da Casa da Cultura, nas áreas das artes, do patrimônio cultural e de comunicação em cultura." Não existe nenhum programa atual em curso técnico, apenas cursos básicos e profissionalizantes. Meta vinte e nove: "100% dos gestores de cultura e conselheiros municipais de cultura capacitados em cursos promovidos ou certificados pela Fundação Cultural de Joinville." No ano de 2018 o Sistema Municipal de Museus desenvolveu um seminário em Patrimônio Cultural que certificou diversos servidores e demais profissionais diretamente ligados a gestão. Evandro finaliza agradecendo a participação de todos. Após a apresentação de Evandro, o Presidente do CMPC, Anderson Dresch, convida a Conselheira Iraci Seffeldt para a leitura do Relatório I resultado da pré conferência realizada no dia 27 de julho de 2019, no auditório da Casa da Cultura com as Setoriais de Cultura Popular, Formação em Cultura, Museus, Patrimônio Material e Patrimônio Imaterial. Na sequência o Conselheiro Anderson Dresch fez a leitura do Relatório II, resultado da Pré Conferência realizado no dia 03 de agosto de 2019, no Galpão de Teatro da Ajote com as Setoriais de Circo, Dança, Música e Teatro, posteriormente foi realizada a leitura do Relatório III, pela Conselheira Samira Sinara referente a Pré Conferência realizada no dia 17 de agosto de 2019, no auditório da Casa da Cultura com as Setoriais de Artes Visuais, Cinema, Comunicação em Cultura e Livro. Os textos dos três relatórios integram a presente ata, na forma de anexo, inserido no final deste documento. Na sequência, Anderson convida o senhor Ronaldo Espíndola, representante da AMUJ, a Senhora Leticia Helena, representante da AMORABI, o senhor Cássio Correa, representante da AJOTE, A Senhora Margit Olsen, representante da Escola de Teatro Bolshoi, a senhora Simone Nascimento, representante da associação das Letras e a senhora Jacila Barbosa, representante da Casa da Vó Joaquina e da associação dos Amigos do Museu Nacional de Imigração, a participarem da Roda de Conversa sobre o Eixo II. Na sequência, Anderson solicita que cada participante da Roda, faça uma breve fala de três minutos sobre sua atuação na Área Cultural. Após as apresentações ocorrem reflexões acerca da Palestra do senhor Evandro Censi, conduzidas pelo mediador Anderson Dresch. Ele finaliza agradecendo a presença de todos.

31/08/2019 - *EIXO III – CENÁRIO, ESTRATÉGIAS E PROPOSIÇÕES PARA POLÍTICAS, GESTÃO E PRODUÇÃO CULTURAL

A programação da tarde do segundo dia da Conferência iniciou com uma apresentação de dança do Grupo Folclórico Germânico Oldenburg, realizada no hall da secretaria da Casa da Cultura. Na sequência, os participantes dirigiram-se para o auditório onde o Presidente do CMPC, Anderson Dresch, reinicia os trabalhos conforme Regimento. Ele informa que existem algumas setoriais que ainda não possuem representantes para a próxima Gestão do Conselho e solicita aos artistas que se mobilizem para que as vagas possam ser preenchidas e validadas nesta Conferência. Na sequência é feito um sorteio de cinco obras literárias, doados pela Associação das Letras entre os presentes. Em seguida ele passa para as participações da Palavra Livre, passando a palavra ao senhor Tirotti que irá conduzir as participações. Ele fala da importância deste momento e das participações inscritas. Ele passa a palavra a Senhora Geane Souza que fala da importância das discussões propostas, que nos mostram que não basta apenas existirem as leis, principalmente quando se fala em Políticas Públicas, que nada mais é que a operacionalização das leis. As leis devem ser executadas antes de sofrer alterações, para verificar na prática se a lei necessita realmente ser alterada. Lamenta que desde a implementação do Plano de Cultura, as metas não foram totalmente executadas, indicadores não foram levantados. Ela parabeniza o Secretário Raulino e o gerente Douglas pelos indicadores positivos na área de turismo e pelo trabalho realizado para elevar o nível do turismo em Joinville, alcançando nível A no Estado, igualando-se às principais cidades turísticas de SC. Ela lamenta que esta não seja a mesma realidade da cultura no município, ela parabeniza Evandro por sua participação, salienta que não é fácil responder pela atual gestão. Fala sobre a omissão e descaso da gestão com relação à cultura. Fala sobre a negligência dos gestores com a área de patrimônio cultural e da dificuldade em dar andamento aos projetos da área. Menciona as participações de Margit Olsen e Letícia Helena na Roda de Conversa do Eixo II, elogia ambas pela garra e luta pela cultura, enfatiza a luta da AMORABI em defesa da cultura nas periferias e espera ver mais jovens engajados assim como Letícia Helena. Tirotti agradece a participação da Geane e passa a palavra para a Conselheira Heidi, que fala sobre metas relacionadas ao patrimônio, fala sobre a revitalização da Cidadela, projeto aprovado pela COMPHAAN e apresentado ao CMPC. Fala sobre a necessidade de manutenção nos jardins do acesso à Antártica pela Rua Padre Anchieta. Com relação à meta vinte e sete, sobre a Casa da Cultura, e fica feliz com a extensão da Casa da Cultura Sul. Fala da importância das Artes para a saúde mental dos indivíduos e fala da importância de projetos de descentralização. Tirotti passa a palavra à Maria Judite, servidora do Arquivo Histórico de Joinville, que fala sobre a situação da Gestão Documental do Arquivo, já apresentada na Conferência anterior. Fala da importância de que seja realizada essa Gestão Documental. Informa que existe um Parecer da Procuradoria do Município atribuindo essa responsabilidade ao Arquivo Histórico/SECULT. Ela solicita que seja atendido este parecer para a realização da Gestão Documental pelo Arquivo Histórico. Enfatiza a urgência na implementação da Gestão de Documentos para que não haja perda de documentos relevantes à história do município. Tirotti agradece sua participação e passa a palavra ao Presidente do CMPC Anderson Dresch. Anderson traz uma reflexão sobre o formato da gestão municipal da cultura após a extinção da Fundação Cultural de Joinville. Fala das dificuldades desta gestão. Sugere que na próxima gestão possa ser revisto este formato de condução da cultura na cidade, que a Secretaria de Cultura possa ter maior autonomia para suas decisões e projetos e menor dependência da Secretaria de Administração e Planejamento em suas ações. Lamenta pela interferência de uma Secretaria que nada entende de cultura nas ações da SECULT. Reconhece que os Gestores da SECULT fazem o possível pela Cultura, porém a partir de um momento não tem mais autonomia. Neste momento cabe a Sociedade Civil e à Classe artística batalhar pelas mudanças necessárias para que possa-se fazer cultura. É necessário uma mobilização da classe para mostrar sua força. Lamenta a morosidade que tem ocorrido nos processos do SIMDEC. Fala que esta situação precisa ser repensada para a construção de uma melhor Gestão Cultural. Tirotti passa a palavra ao Felipe Silveira, representante do Jornal O Mirante. Ele se apresenta e defende o jornalismo, fala que apesar de o jornalismo estar morrendo, ele irá se fortalecer. Fala da importância dos acontecimentos que afetam a Cultura serem noticiados e trazidos ao conhecimento da população. Fala da importância da parceria da Classe Cultural e do jornalismo em defesa de ações em defesa da Classe. Ele frisa a importância da divulgação dos Eventos e ações culturais da cidade. Tirotti passa a palavra para Altamir Andrade. Ele relembra o início da trajetória do Anderson, quando ele deu uma entrevista a ele no Jornal O Vizinho, e da alegria em vê-lo a frente do CMPC. Ele relembra a participação do Jornal na participação na Câmara de Vereadores pela aprovação da Lei do SIMDEC. Fala da importância do SIMDEC e da possibilidade de realização dos projetos culturais produzidos por ele com recursos aprovados pelo SIMDEC. Fala sobre a importância do jornalismo impresso e da necessidade de sua resistência. Ele parabeniza os servidores de carreira da SECULT pelo trabalho desempenhado. Ele

lamenta a desvalorização do SIMDEC pela Gestão, ele defende que esse Sistema seja defendido para o desenvolvimento cultural no município. Lamenta que haja a falta de entendimento da Gestão e em alguns agentes culturais do real significado do SIMDEC. Tirotti passa a palavra para Iraci Seefeldt. Iraci fala sobre sua trajetória profissional no setor cultural e fala do trabalho do IMPAR e do processo de inclusão como um todo. Fala sobre o trabalho do Teatro Libração e sua repercussão mundial e lamenta que participantes deste grupo não possam participar da Conferência pois não há intérpretes de Libras, ação contemplada pelo Plano de Cultura. Fala sobre a necessidade de criação de um orçamento para a contratação de intérpretes de libras para eventos e ações realizadas pelo Poder Público, inclusive nas reuniões do CMPC. Fala da necessidade de implantação de Audiodescrição nos eventos e da necessidade de incorporação destas ações, previstas no Plano de Cultura. Fala da necessidade de incluir essas pessoas, pois elas existem e tem o direito de participar de ações e eventos. Tirotti passa a palavra à Celiane, que fala de sua participação na área de Artes Visuais, de seu projeto Arte na Cuca que tem como propósito divulgar Eventos Culturais. fala que surgiu a necessidade de criar o projeto devido à dificuldade em participar de eventos culturais durante sua graduação. Fala que a Classe artística não os procura para divulgar os eventos e disponibiliza o projeto para que haja essa divulgação para que a arte possa atingir mais pessoas. Tirotti passa a palavra a José Lopes da Casa do Capitão, que fala sobre sua atuação na área de gastronomia em Joinville., Ele fala que respira e acredita na cultura da cidade. Fala dos investimentos do Capitão Space da Casa do Capitão, sem uso de recursos públicos. Ele fala sobre o retorno positivo que recebe pelo investimento que faz e sobre a importância que a cultura traz no crescimento da economia. Fala do papel do pequeno empresário como agente impulsionador da cultura no município, com ações que auxiliam na realização e apoio à ações culturais. Vê na cultura uma oportunidade de negócio e diferencial que ela proporciona para a vida das pessoas. Tirotti passa a palavra a José Mauro, do Instituto Impar, que fala um pouco de sua trajetória na área cultural, elogia nosso Plano Municipal de Cultura e fala de sua importância, e do momento político atual do país. Fala da necessidade de cobrar do poder público que o Plano seja cumprido em sua totalidade. Tirotti passa a palavra a Ronaldo Espíndula, que fala da importância da participação de todos. Fala que devemos dar a devida importância da nossa Cultura e dos veículos de divulgação dos eventos. faz um apelo a todos que venham apreciar a nossa cultura artística. Tirotti finaliza falando sobre a leveza de produzir arte, sobre tocar as pessoas. Fala sobre o objetivo da Conferência em pensar o futuro, fala dos exemplos do que foi feito e que o que é bom possa ser continuado. Ele passa a palavra ao Palestrante Convidado deste Eixo: Qiah Salla. Ele inicia agradecendo a todos pelo convite. Convida a todos para fazer uma reflexão profunda sobre o desenvolvimento pela cultura. Fala da importância de divulgação de eventos e ações culturais no município para mobilizar uma maior participação da sociedade. As pessoas não associam melhorias na qualidade de vida com melhorias na cultura. Ele fala que tem o SIMDEC como referência de fomento à cultura, de desenvolvimento pela cultura. Fala que vivemos um momento onde não importa apenas o que é feito e sim como é feito. Fala que não adianta disponibilizar um alto valor se o modo como é aplicado não está correto. Fala sobre a importância dessa Conferência como base para uma Gestão pública de qualidade. Fala da importância da Cultura e da necessidade que sejam feitos links com outras áreas como Saúde e educação para qualidade de vida da população. Vivemos um momento em que não bastam ter leis, é necessário que tenhamos acordos coletivos. Ele fala sobre a importância da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Fala sobre os cinco Ps do Desenvolvimento Sustentável: Paz, Prosperidade, Parcerias, Pessoas e Planeta, que são a sua base. Menciona a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Fala que não temos uma democracia madura e que a população não está engajada na política. Fala que precisamos entender o conceito de Democracia. É necessário que sociedade e política caminhem juntos e que os candidatos eleitos estejam cientes de seu compromisso com a sociedade e as ações reivindicadas por ela. As Gestões passam mas a classe artística permanece trabalhando pela cultura. São necessárias medidas ousadas para a Construção de Planos a longo prazo. A Cultura é para desenvolvimento das Cidades e conseqüentemente das pessoas. Ele fala sobre a Pirâmide de Maslow, onde sua base existe para a realização. Fala que a população pede melhorias na saúde, e tendo tais melhorias ela pede por mais lazer e cultura para usufruir de momentos agradáveis com sua família. Tendo as necessidades básicas da população atendidas, temos espaço para a população querer mais cultura. Fala sobre a alegria proporcionada por ações culturais e a qualidade de vida que ela traz para a população. Fala em mudança nos cenários municipais. Fala que não pode-se definir Joinville como uma cidade industrial sem pensar em seu desenvolvimento humano. Fala sobre as mudanças nas profissões e na sociedade nos próximos quinze anos. Ele lista as dez habilidades do profissional do Futuro segundo a ONU: Flexibilidade cognitiva; Criatividade; Pensamento crítico; Orientação para servir; Julgamento e tomada de decisões; Inteligência emocional; Coordenação com os outros; Gestão de pessoas; Negociação; Resolução de problemas complexos. Ele enfatiza a importância da arte e da cultura na formação e desenvolvimento

das habilidades profissionais. Fala do poder da Criatividade, e o quanto ela se multiplica e é infinita. Ele fala sobre Charles Landry e seu conceito de cidade criativa: "É preciso pensar a cidade com todos e para todos". No Brasil a Cultura é fragilizada, e os Conselhos são negligenciados. A mudança começa pela cultura. Os artistas temem o conflito, mas deve aprender a se posicionar em defesa da classe. A responsabilidade é de todos, tanto do Poder Público, do Agente cultural e da Sociedade. Ele fala que somos um ecossistema, e que temos um papel colaborativo para o desenvolvimento do sistema. Fala da necessidade de aprimorarmos nosso processo de produção e sua qualificação. Fala da necessidade de melhorias nos indicadores da classe cultural. Fala sobre o Plano Nacional de Cultura e suas Metas. Fala sobre indicadores do estado de Santa Catarina, onde o percentual de investimento em Cultura é de 0,14% da receita líquida corrente. Ele fala sobre a geração de emprego e renda na área cultural e suas vantagens e do pouco incentivo e investimento do Governo Federal na área. Ele fala do retorno dos investimentos em cultura na cadeia produtiva, e sua movimentação na economia. Fala sobre a importância de eventos culturais para movimentar o comércio e promover relações interpessoais. Fala sobre a importância da Cultura local no desenvolvimento do Turismo. Fala sobre as oportunidades perdidas pela falta de valorização da Cultura. Fala sobre as possibilidades de lançamento de Editais dentro da lei 8666. Existe como fazer e regulamentar, é necessário sair da zona de conforto e buscar soluções para criar editais viáveis de execução. Fala da dificuldade de Santa Catarina em formar redes em diversas áreas. Fala sobre o Mecenato Estadual, sobre o incentivo fiscal. Fala sobre a Lei Rouanet e o controle da iniciativa privada sobre o destino de recursos públicos. Fala sobre o atraso do Brasil no Desenvolvimento Sustentável diante do potencial do país. Fala sobre os resultados da prova Brasil de educação, onde os índices são baixos. Grande parte da população acredita que os recursos públicos são mal aplicados no país e não escassos. Colômbia melhorou o cenário de Segurança Pública investindo em Cultura e Educação. É necessário identificar os cenários e trabalhar para mudar as situações de vulnerabilidade social e para isso deve-se resgatar e criar pensamento crítico na população, através de cultura e arte. Lamenta que em pleno século XXI pessoas acreditem que a Terra é plana e questiona como discutir cultura com essas pessoas. Fala das oportunidades perdidas pela ignorância e falta de diálogo. Fala da necessidade de fazer com que as pessoas entendam a importância da Cultura para termos a qualidade de vida que buscamos. Na sequência Iraci agradece a palestra de Qiah e fala sobre a relação de sua palestra com a palestra do Décio e do Evandro realizadas nos eixos anteriores. Fala do momento em que vivemos, um período de mudanças de se reinventar como sociedade. Reflete sobre o que será feito daqui pra frente, sugere que a melhor forma de buscar um lugar de conforto é caminhar juntos. Na sequência, Iraci convida o senhor José, proprietário da Casa do Capitão, o Senhor Evandro Censi, representante da SECULT, o senhor Cássio Correa, representante da AJOTE, o senhor Anderson Dresch, presidente do CMPC e o palestrante Qiah Salla, a participarem da Roda de Conversa sobre o Eixo III. Na sequência, Iraci solicita que cada participante da Roda, faça uma breve fala de três minutos sobre sua atuação na Área Cultural. Após as apresentações ocorrem reflexões acerca da Palestra do senhor Qiah Salla, conduzidas pela mediadora Iraci Seefeldt. na sequência, Anderson passa para a eleição dos novos conselheiros, inicia com a leitura dos titulares e suplentes indicados pelas setoriais:

Artes Visuais : Luciano Santos, Regina Marcis

Audiovisual: Anderson Dresch, Juliano Lueders

Formação em Cultura: José Mauro Santos da Silva, Celiane Neitsch

Comunicação e Cultura: Felipe Silveira, Patrícia Stahl Gaglioti

Cultura Popular e Diversidade: Elaine Pereira Gonçalves, Regina Célia dos Santos

Dança: Sergio Volmir, Letícia Souza

Livro e Leitura: Mario Cezar da Silveira, Luiz Antônio Costa

Música: Rafael Huch, Augusto Gonçalves

Museus e Espaços de Memória: Heidi Bubnitz Schubert, Evanira Maçaneiro

Patrimônio Imaterial: Lucas Pereira de Souza, Gilmar Farias

Patrimônio Material: Samira Sinara de Souza, suplente à definir

Teatro: Cassio Fernando Correa, Luciano Himmer

Após as apresentações, Anderson passa à leitura e aprovação das Moções. Todas são aprovadas pela Plenária da Conferência. Na sequência é exibido o filme do Conselheiro Ebner Gonçalves: "1951". Após a exibição Anderson finaliza convidando os presentes a participar das reuniões do CMPC. Ele finaliza agradecendo a participação de todos.



Documento assinado eletronicamente por **Anderson Dresch Dias Correa, Usuário Externo**, em 11/05/2020, às 12:22, conforme a Medida Provisória nº 2.200-2, de 24/08/2001, Decreto Federal nº8.539, de 08/10/2015 e o Decreto Municipal nº 21.863, de 30/01/2014.



Documento assinado eletronicamente por **Evandro Censi Monteiro, Diretor (a) Executivo (a)**, em 14/05/2020, às 09:21, conforme a Medida Provisória nº 2.200-2, de 24/08/2001, Decreto Federal nº8.539, de 08/10/2015 e o Decreto Municipal nº 21.863, de 30/01/2014.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://portalsei.joinville.sc.gov.br/> informando o código verificador **5183351** e o código CRC **D64D3A45**.

Avenida José Vieira, 315 - Bairro Saguçu - CEP 89204110 - Joinville - SC - www.joinville.sc.gov.br

19.0.181194-5

5183351v70

5183351v70